

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo da comemoração da torcida de Cabo Verde em Brasília depois da vitória por 3 x 0 contra Essuatíni pela última rodada do Grupo D das Eliminatórias da África

ELIMINATÓRIAS Passaporte inédito de Cabo Verde para a Copa do Mundo de 2026 emociona comunidade do arquipélago africano de língua portuguesa no DF. A magia dos Tubarões Azuis realiza o sonho da expedição rumo à América do Norte

A ilha encantada

MEL KAROLINE*

"Dez ilhas, uma nação, um sonho". O mantra funcionou. Cabo Verde escreveu, ontem na capital, Praia, a história mais bonita das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026. O país insular localizado a 600km da costa ocidental da África derrotou Essuatíni, ex-Suazilândia, por 3 x 0, e está classificado pela primeira vez para o principal torneio da Fifa no Canadá, nos Estados Unidos e no México. Independente há 50 anos, desde 25 de julho de 1975, quando o ex-jogador de futebol amador Amílcar Cabral virou herói da libertação, o país será o quarto de língua portuguesa a participar da fase final depois do Brasil, de Portugal e de Angola.

Os Tubarões Azuis encerraram o Grupo D na liderança, decretaram um Carnaval de Mindelo fora de época no gramado e nas ruas, e empurraram Camarões para a repescagem continental. O triunfo no Estádio Nacional da Praia, chamado informalmente de Rei Pelé em homenagem a Édson Arantes do Nascimento, foi assinado por gols de Willy Smedo, de Dalon Livramento e de Stopira, todos no segundo tempo. Escolas, serviços públicos e empresas privadas pararam para assistir ao jogo. Houve tolerância no ponto concedida pelo Governo, com o propósito de apoiar os Tubarões Azuis.

Cabo Verde é a segunda menor nação a disputar a Copa. Com 4.033 km² e 550 mil habitantes, fica atrás da Islândia — 103.000 km² e 405 mil moradores na classificação para a edição de 2018, na Rússia. Comandados pelo técnico Pedro Leitão Brito, o Bubista, os Tubarões Azuis, como são carinhosamente chamados, deixaram para trás Camarões, Líbia, Angola, Ilhas Maurício e Essuatíni no Grupo D e conquistaram o título simbólico da chave.

Cabo Verde é a terceira seleção estreante na primeira Copa com 48 seleções. Antes, classificaram-se Uzbequistão e Jordânia. Há uma curiosidade. O arquipélago africano tem mais habitantes nos Estados Unidos, uma das sedes do torneio em 2026, do que no próprio país. No total, 1,8 milhão de cabo-verdianos moram no país da América do Norte.

Mentor da classificação, o técnico Bubista falou sobre a classificação. "O jogo era de muita emoção.

Minervino Júnior/CB



Carnaval de Mindelo na Embaixada de Cabo Verde em Brasília: folia fora de época depois do triunfo por 3 x 0 contra Essuatíni testemunhada pela tevê

"Nós estamos a espelhar um pouco o que está acontecendo neste momento em Cabo Verde. É uma alegria enorme. A primeira vez é um momento histórico, sem dúvida"

Maria Goretti Santos Lima,
embaixadora

O objetivo e a vontade foram sempre de ganhar. Criamos oportunidades para finalizar. Na primeira parte, tivemos o controle, era apenas seguir, ter paciência e querer ganhar o jogo. Felicito a equipe, não só pelo jogo, mas pela qualificação", afirmou.

"Sentimo-nos orgulhosos daquilo que foi feito, com confiança

Divulgação/Fifa.com



Green card! Os jogadores exibem o bilhete para a Copa do Mundo de 2026

na nossa equipe, confiança total nos nossos jogadores. Mais do que jogar, é a união que a nossa equipe tem e a certeza de que os cabo-verdianos estão orgulhosos com o que os jogadores têm feito", emendou.

Bubista comparou o feito aos 25 de julho de 1975. "A qualificação para o Mundial é também um nível

de independência de Cabo Verde, mas essa felicidade é para mostrar aos países em todo mundo. Qualquer cabo-verdiano, hoje, está orgulhoso. Espero que isso traga novos investimentos e que sejamos mais decisivos naquilo que queremos fazer. Às vezes, somos um pouco tímidos no que queremos. Temos talento", exaltou o treinador.

"Cabofolia" em Brasília

Em Brasília, a torcida de Cabo Verde acompanhou o jogo na embaixada, no Lago Sul. Foram 90 minutos de ansiedade até soltar os gritos de gols e da classificação inédita. "Vamos", "chuta direito", "precisamos do gol", gritavam os mais inquietos.

A passada de mão no cabelo e a respiração funda retratavam a impaciência com o 0 x 0 no primeiro tempo em um jogo de paciência do ataque de Cabo Verde contra a defesa de Essuatíni. "Não podemos depender de Angola", afirmou ao **Correio Braziliense** o torcedor Jacileno Correia. Camarões e Angola empatavam. Cabo Verde dependia de si para garantir a vaga.

Os de Willy Smedo e de Livramento no início do segundo amenizaram a agonia. O famoso "abriu a porteira" e até gritos de "olé" foram externados na reta final. Falando apenas 13 minutos para o encerramento, algumas oportunidades foram desperdiçadas. As mãos estavam suadas e a turma traçava planos para partir rumo à América do Norte. Nos acréscimos, para carimbar a vaga na Copa do Mundo

de 2026, Stopira carimbou a vaga.

Foi impossível conter a emoção. A embaixadora, Maria Goretti Santos Lima, discursou: "O coração está mil, ele está muito ativo. É um momento histórico para Cabo Verde e essa é a alegria. Nós estamos a espelhar um pouco o que está acontecendo neste momento em Cabo Verde. É uma alegria enorme. A primeira vez é um momento histórico, sem dúvida", celebrou. Ela ainda afirmou que está na torcida para que a seleção jogue em uma sede. "Estamos aqui a torcer para que o jogo seja no México. Mas, onde for, a gente vai", projeta.

"Não tem nem como explicar. Estou até sem voz aqui", afirmou Jacileno Correia, Responsável Administrativo e Financeiro da Embaixada. No ano em que o país celebra 50 anos de independência, a vaga para a Copa do Mundo caiu como uma luva. "50 anos aguardando para a gente chegar à Copa. Então, com esse presente aqui, nós não temos nem como explicar isso, é emoção demais. É só sentir, é só sentir", emocionou-se, aliviado.

*** Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Classificados podem chegar a 27 nesta terça

A primeira Copa do Mundo com 48 seleções ultrapassará, hoje, a metade dos classificados. Com 22 seleções asseguradas, o maior torneio do planeta bola acompanha atentamente desdobramentos nas Eliminatórias da Europa e da África. Combinação de resultados pode carimbar os passaportes de Portugal e Inglaterra, enquanto seis países duelam pelas três últimas vagas reservadas ao continente africano.

Líder do Grupo F das Eliminatórias da Europa, com nove pontos conquistados em três partidas, a invicta Portugal pode confirmar presença na sétima Copa do Mundo consecutiva se bater a segunda colocada Hungria às 14h45 no José Alvalade, em Lisboa, e caso a Armênia (3ª) não vença a partida simultânea contra a lanterna Irlanda.

O Velho Continente pode brindar antecipadamente a Inglaterra. Os campeonatos mundiais de 1966 reinam absolutos no Grupo K, com 15 pontos em cinco partidas,

e encaram a Letônia às 15h45 fora de casa. A participação na próxima Copa do Mundo será assegurada se Harry Kane e companhia derrotarem os letões e caso a Sérvia não derrote Andorra.

Ontem, França e Suíça entraram em campo com possibilidades de classificação antecipada. Os finalistas das edições de 2018 e 2022 precisavam de combinação de resultado que incluía a vitória sobre a Islândia, mas empataram por 2 x 2 fora de casa. Situação semelhante à dos suíços, empatados sem gols contra a Eslovênia.

Na África, não há escapatória, o dia da definição chegou para os Grupos B, C e F. Anfitriã da Copa do Mundo de 2010, a África do Sul começa a última rodada na segunda colocação, com 15 pontos, dois atrás de Benin. Portanto, somente a vitória interessa aos Bafana Bafana contra Ruanda. De quebra, terão de torcer pelo tropeço beninense contra Nigéria. Ambas

as partidas começam às 13h.

Berço do badalado ex-centroavante Didier Drogba, a Costa do Marfim ensaia o retorno à Copa do Mundo após ausências nas edições de 2018 e 2022. Líder do Grupo F, com 23 pontos, depende das próprias forças para figurar novamente no torneio, o primeiro desde a aposentadoria do maior astro do país. Em caso de derrota ou empate contra o Quênia, às 16h, terá de torcer para Burundi segurar o Gabão.

A situação mais confortável é a de Senegal. Puxando a fila do Grupo B, com 21 pontos, os senegaleses podem empatar contra a Mauritânia, às 16h, que ainda asseguram Copa do Mundo da história do país, a segunda consecutiva. Hoje, a diferença para a vice-líder República Democrática do Congo é de dois pontos, com 15 x 18 a favor no saldo e 18 x 14 em gols marcados. RD Congo encara o Sudão no duelo derradeiro pela vaga.



Estreante em 2006, o astro Cristiano Ronaldo pode levar Portugal à sétima Copa seguida, a sexta com ele

Patricia de Melo/AFR